



Faculdade
SANT'ANA

O PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO DO *BULLYING* ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS DO SEXTO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA GROSSA-PR

Jocerlei de Fátima Mendes¹
Angélica Muniz Soares²
Valéria Rossi Sagaz³

Resumo: Este artigo é sobre o psicólogo na prevenção do *bullying* escolar, definido como uma vontade consciente de ofender, agredir e menosprezar o outro (FANTE, 2011). Esta pesquisa quali-quantitativa foi realizada em uma escola pública de Ponta Grossa, PR, com quinze alunos de uma turma do sexto ano. O objetivo geral foi pesquisar sobre o *bullying* escolar e sua prevenção em uma turma do sexto ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: levantar o índice de alunos vítimas de *bullying* em uma turma do sexto ano de uma escola pública, investigar o comportamento dos alunos do sexto ano frente ao *bullying* e identificar as contribuições do psicólogo para o enfrentamento e a prevenção do *bullying* escolar na opinião dos alunos. A análise dos resultados qualitativos foi realizada pelo método de análise de conteúdo, elencando-se quatro categorias de análise e os resultados quantitativos foram tabulados estatisticamente e representados por meio de gráficos. Os resultados apontam que 67% dos alunos da turma pesquisada já sofreram *bullying*, frente ao *bullying* a maioria tentou ajudar o colega, alguns permaneceram como testemunhas, outros contaram aos pais e à professora, e o psicólogo poderia auxiliar na prevenção do *bullying* conversando com os alunos, com os pais e fazendo palestras.

Palavras chave: *Bullying* escolar. Alunos. Ensino fundamental. Psicólogo. Prevenção.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana.. Jocerleim@gmail.com

² Acadêmica do 10º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana. amsoares1971@bol.com.br

³ Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana; Mestre em Educação, Psicóloga do Programa Saúde do Escolar SMS/PMPG. valeria.rsagaz@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu com a participação das pesquisadoras em um projeto de extensão da Faculdade Sant'Ana em 2016, desenvolvido com o tema *Bullying* nas Escolas.

A Lei nº 4.837, de 22 de maio de 2012 dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e define o *bullying* como:

Violência física ou psicológica, praticada intencionalmente e de maneira continuada, de índole cruel e de cunho intimidador e vexatório, por um ou mais alunos, contra um ou mais colegas em situação de fragilidade, com o objetivo deliberado de agredir, intimidar, humilhar, causar sofrimento e dano físico ou moral à vítima (Lei nº 4.837, 22 de maio de 2012, DF).

A autora Fante (2011) explica que a palavra *bullying* tem origem inglesa, e se caracteriza por uma vontade consciente de ofender, agredir, menosprezar outro indivíduo. A definição de *bullying* se refere a comportamentos agressivos que ocorrem de modo repetitivo.

As questões problema desta pesquisa são: há alunos de uma turma do sexto ano de uma escola pública que sofrem *bullying*? Quantos? Como reagem frente ao *bullying*? Consideram a participação do psicólogo necessária para o enfrentamento e prevenção do *bullying* na escola?

O objetivo geral deste estudo foi pesquisar sobre o *bullying* escolar e sua prevenção em uma turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta Grossa. Os objetivos específicos foram: levantar o índice de alunos vítimas de *bullying* em uma turma do sexto ano de uma escola pública de Ponta Grossa; investigar o comportamento dos alunos do sexto ano de uma escola pública frente ao *bullying*; identificar as possibilidades de contribuições do psicólogo para a prevenção do *bullying* escolar na opinião dos alunos do sexto ano de uma escola pública.

Esta pesquisa se caracteriza como qualiquantitativa. Os participantes foram quinze alunos de uma turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta Grossa, Pr. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas e abertas, elaboradas pelas pesquisadoras e sua orientadora.

O método de análise dos resultados foi a análise de conteúdo por categorias para os resultados qualitativos e elaboração de gráficos para os quantitativos.

A meta desta pesquisa consistiu em contribuir para os estudos e conhecimentos científicos sobre a Psicologia e o *bullying* escolar. Apresentamos a seguir os fundamentos teóricos deste estudo.

2 *Bullying*

2.1 *Bullying*: definição e tipos

Segundo Oliveira (2015, p. 12) “o fenômeno *bullying*, como é entendido hoje, é tão antigo quanto à própria escola e acontece em escala mundial. Até o início da década de 1970 pouca atenção foi dada a esta prática [...]”.

Dan Olweus (1995 *apud* FRICK, 2016, p.30) é considerado o pioneiro nos estudos sobre o *bullying* no ambiente escolar, o qual contribuiu significativamente com a definição e consequente diferenciação de outras formas de agressão. Dan Olweus começou a estudá-lo no início dos anos 70 na Suécia [...], devido ao aumento dos índices de suicídio entre alunos.

Bullying segundo Calhau (2011, p.06) se refere a agredir, violentar, maltratar, insultar sendo que o mesmo pode ser realizado de formas diferentes, como exemplo o assédio moral, psicológico, virtual, físico e social.

De acordo com Fante (2011, p.28):

[...] *Bullying*, *Bully*, enquanto nome é traduzido como “valentão”, “tirano”, e como verbo, “brutalizar”, “tiranizar”, “amedrontar”. Dessa forma, definição de *bullying* é compreendida como subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder.

No *bullying* ocorre, portanto, um abuso de poder em que as desigualdades sociais e econômicas, entre outros, seriam fatores desencadeantes da violência, porém, constata-se que entre crianças e adolescentes de classes sociais, culturais e econômicas iguais o *bullying* acontece da mesma forma (MALTA *et al.*, 2014).

Marques e Draper (1996 *apud* TORO *et al.*, 2010, p. 124) esclarecem que “a palavra *bully* é um verbo de origem inglesa, que significa usar a superioridade física para intimidar alguém”.

Lopes Neto (2005, p. 165) diz que “a adoção universal do termo *bullying* foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas”.

Os participantes do *bullying* são: o agressor, a vítima e a testemunha. Sobre isto Toro *et al.* (2010, p.127) explicam que “O *bullying* não envolve apenas a vítima e

o agressor, mas também os sujeitos que testemunham, presenciam e, muitas vezes, por medo ou por não saberem reagir, calam-se diante da violência”.

No *bullying* ocorre a prática da violência psicológica, que segundo Toro *et al.* (2010) alguns autores preferem utilizar a expressão “humilhação social”. A humilhação social, segundo Sirota (2008 *apud* TORO *et al.*, 2010, p.125), [...] pode ser compreendida como manifestação perversa, consciente ou inconsciente, na vivência coletiva.”

Dentre os tipos de *bullying*, podemos citar o *cyberbullying* que para Calhau (2011) ocorre por meio eletrônico (virtual). E concomitante com o avanço da tecnologia, as imagens, as informações são divulgadas imediatamente, sendo as imagens compartilhadas rapidamente e atingindo assim o sujeito de forma destrutiva.

Outro tipo de *bullying* refere-se ao assédio moral, social e psicológico. Calhau (2011) identifica que o assédio moral pode ser uma conduta abusiva por meio de gestos, falas e atitudes que ocorrem de forma contínua, afetando assim a integridade psíquica ou física do sujeito, transformando o ambiente de trabalho ou a vida social de forma negativa.

Segundo Haber e Glatzer (2012) esclarecem que *bullying* físico é o mais comum de ser observado, pois os agressores intimidam a vítima com ações como puxar o cabelo, empurrar, dar rasteira ou socos.

Já *bullying* verbal para Haber e Glatzer (2012) é considerado como agressão verbal, apelidos, xingamentos, comparações, piadas contra a criança e/ou adolescente.

Sobre as consequências do *bullying* discorreremos a seguir.

2.2 Consequências do *bullying*

O autor Cidade (2008 *apud* LAMARCA, 2013, p.10) afirma que “as consequências do *bullying* comprometem sobremaneira a vida do indivíduo, prejudicando o convívio social, a aprendizagem, a saúde física e emocional das vítimas que se sentem excluídas, sozinhas e abatidas”.

Moreira (2010) cita alguns comportamentos das crianças aos quais os pais devem estar atentos: chegar da escola mais quietas, de maneira incomum; mudança na forma de brincar; perdem a vontade de estudar ou fazer seus deveres de casa; diminuição das notas escolares; grande resistência em ir à escola.

As crianças e adolescentes que sofrem *bullying* apresentam baixa autoestima; rejeitam elogios; brigam frequentemente com os pais; demonstram irritabilidade e se mostram muito críticas; mentem para os pais; apresentam medo e insegurança generalizados; não fazem amizades na escola; não participam das atividades sociais; queixam-se com frequência da escola e por vezes têm momentos explosivos por manter represados todos os sentimentos, que por ficar contido por tanto tempo, em certo momento encontra vazão e de vítima passam a ser os agressores (MOREIRA, 2010).

Segundo Sales e Sousa (2012, p.56) “[...] sofrimento oriundo das práticas abusivas e agressivas, reflete na formação do caráter, nos valores morais, na vida pessoal, profissional e social do indivíduo”, causando assim, algum tipo de transtorno como depressão, fobia social, entre outros.

Para Bandeira (2009 *apud* LAMARCA, 2013, p.10) é comum ocorrer sintomas psicossomáticos nos indivíduos vítimas de *bullying*, tais como:

Dor de cabeça, cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas [...] boca seca, palpitações [...] sudorese, tremores, sensação de nó na garganta [...] tensão muscular, formigamentos e outros [...] causando além de desconforto, prejuízos nas atividades cotidianas do indivíduo.

As consequências do *bullying* abrangem as áreas psicológica, física, educacional e social, portanto, ações preventivas devem ser desenvolvidas. Apresentamos no próximo tópico a participação do psicólogo na prevenção do *bullying*.

2.3 O *bullying* escolar, o psicólogo e a prevenção do *bullying*.

O ambiente escolar, que deveria contemplar apenas o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social também tem sido o contexto de práticas de violência. (SALES e SOUZA, 2012)

Sales e Souza (2012, p.56) afirmam que “a relação entre violência e educação ainda não recebeu a devida atenção”. Constata-se que mesmo a mídia informando com frequência os casos de violência nas escolas, as ações desenvolvidas para preveni-la ainda são mínimas.

A violência na escola afeta os alunos, os professores e a família, o que tem gerado preocupação na sociedade (ABRAMOVAY, 2003 *apud* TORO *et al.*, 2010).

Para Olweus (1993 *apud* MANZINI, 2013, p.6) “lidar com o bullying é se preocupar com os princípios democráticos fundamentais, como o direito de se sentir seguro e de sentir que seus filhos estão bem na escola e na sociedade”. Segundo o autor:

Todo indivíduo deveria ter o direito de ser poupado de opressão e humilhação repetida e intencional na escola e na sociedade em geral. Nenhum estudante deveria se sentir com medo de ir à escola por temer ser assediado ou degradado, e nenhum pai deveria se preocupar se isso estaria acontecendo com seu (sua) filho (a)! (OLWEUS, 1993 *apud* MANZINI, 2013, p. 6).

Para auxiliar no enfrentamento do *bullying* escolar o profissional de psicologia, não desmerecendo os demais, se faz necessário e importante.

Monteiro (2011) afirma que o campo de atuação do psicólogo é amplo e compreende a área de ensino-aprendizagem, psicopedagogia, relacionamento e desenvolvimento humano.

Sobre a atuação do profissional de psicologia na escola Freire e Aires (2012, p.58) afirmam que:

A atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações.

O psicólogo poderá trabalhar amenizando as consequências daqueles que já enfrentam situações de *bullying* na escola, sendo também relevante seu papel neste contexto para a prevenção, sendo que as vítimas podem apresentar manifestações psíquicas observadas como consequência da agressão velada ou não.

Freire e Aires (2012) apontam que o profissional de psicologia é aquele que desenvolverá o trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar, articulando espaços que beneficiem o diálogo e favoreça relações sociais mais saudáveis com alunos e professores.

Bastos (2007 *apud* LAMARCA 2013, p. 15) afirma que o psicólogo é capaz: “de proporcionar um robusto apoio ao combate da violência na escola, pois possui habilidades específicas capazes de resgatar a autoestima tanto dos alunos quanto dos professores, através do diálogo”.

Cabe ao psicólogo promover reflexões, desenvolver autonomia, assessorando o trabalho da escola, promovendo palestras, estudos, capacitações. (FREIRE e AIRES, 2012).

O psicólogo poderá intervir com os pais, alunos professores, equipe pedagógica, funcionários em geral da escola utilizando-se de recursos como palestras, oficinas, com apoio de equipe multidisciplinar inserindo o tema *bullying* com material informativo, e promoção de campanhas anti *bullying*.

No próximo tópico, apresentamos a metodologia deste estudo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa e exploratória.

A pesquisa quantitativa é a que avalia e calcula as variáveis, centrada na objetividade e é mensurável. Desse modo a mensuração na pesquisa dentro da Psicologia vem em forma de cálculo, quantidade, números, utilizando-se para isto, da matemática. A pesquisa qualitativa estuda os fatos, investigando e ampliando a significação dos mesmos com uma percepção do fenômeno no ambiente estudado.

Segundo Gil (2016, p.27) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita ou a construir hipóteses”.

Quanto aos critérios de seleção, a turma de alunos participantes deste estudo foi indicada pela diretora da escola pesquisada, baseando-se no seu conhecimento sobre as turmas. A turma escolhida foi uma do sexto ano a qual possui 30 alunos com idades de onze a treze anos. No entanto, somente quinze alunos participaram desta pesquisa.

Quanto aos procedimentos de pesquisa solicitamos a autorização institucional por escrito para realizar este estudo. Em seguida submetemos o projeto de pesquisa para o CEP- Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Sant’Ana via Plataforma Brasil. O TCLE- termo de compromisso livre e esclarecido foi apresentado aos pais dos 30 alunos e somente após as assinaturas iniciamos a pesquisa. Recebemos 16 TCLE assinados, sendo que um dos alunos faltou no dia da coleta de dados.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas e abertas elaboradas pelas pesquisadoras e sua orientadora. Para que as identidades dos alunos não fossem reveladas, utilizou-se a letra “A” de aluno, seguida de números de um a quinze para cada participante.

A aplicação do questionário ocorreu na própria sala de aula. As folhas com as questões foram distribuídas e uma das pesquisadoras realizou a leitura de todos os itens sanando as dúvidas que surgiram. Os alunos tiveram um tempo de 40 minutos para responderem às perguntas do questionário.

Para a análise dos resultados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo por categorias, sendo que foram elencadas quatro categorias. Os resultados quantitativos foram tabulados (MARCONI e LAKATOS, 2002) e computados estatisticamente, representando-os por meio de gráficos.

A análise e discussão dos resultados serão apresentadas a seguir.

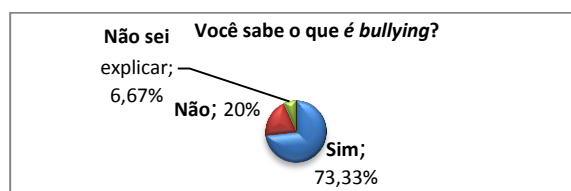
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO QUANTITATIVA

Para a análise e discussão dos resultados quantitativos elaborou-se gráficos baseando-se nas respostas obtidas no questionário, articulando-os à teoria.

Na questão *um você sabe o que é bullying?* (gráfico 01), 11 crianças responderam “sim”, totalizando 73,33% dos participantes. Três alunos, ou seja, 20% responderam “não” e apenas um participante, 6,67%, respondeu “Não sei explicar” (sic). Três falas dos alunos: *Lá em casa meu irmão chama a minha irmã de baleia, rolha de poço, leitoa, hipopótamo.* (A3), *Uma colega sofreu bullying só porque ela era grande. Chamaram ela de girafa.* (A6) *O bullying pra mim é quando as pessoas chamam as pessoas de gorda, baleia, seca, etc.* (A10).

GRÁFICO- 01



Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

De acordo com o gráfico acima, constatou-se que a maioria dos alunos participantes deste estudo conhecem o significado da palavra *bullying*.

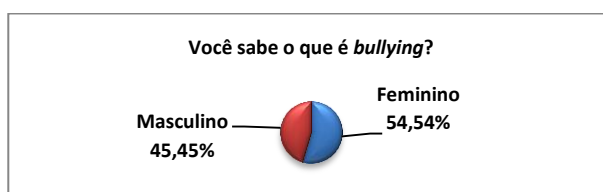
Pesquisas realizadas por Trevisol e Ubert (2015, p. 170) constataram que:

Os índices relacionados à identificação de *bullying* se assemelham aos de identificação da violência. Quase 78% dos sujeitos da escola particular e 77% da escola pública já presenciaram pelo menos um episódio de *bullying*, o que explicita que há a compreensão sobre o que é *bullying*, bem como a identificação desse fenômeno. Essa é uma realidade positiva.

Para Tognetta e Vinha (2010a *apud* TREVISOL e UBERT, 2015) o fato de as crianças perceberem o que é *bullying* é um fator positivo, pois a manifestação do fenômeno, muitas vezes, se dá de forma sutil, através de *bullying* psicológico, difícil de ser percebido até mesmo por adultos.

A seguir apresentamos o gráfico número 02 com os resultados sobre sexo e conhecimento do *bullying* pelos alunos participantes deste estudo.

GRÁFICO- 02: Conhecimento do *bullying*, de acordo com o sexo.



Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Santos (2015) explica a diferença entre os sexos em relação à demonstração da agressividade:

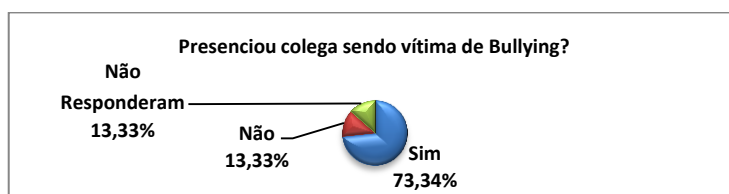
Crianças, desde pequenas, aprendem padrões culturais e comportamentos típicos ao seu sexo [...] os meninos utilizam com maior frequência a força física. De acordo com o senso comum, devem ser fortes, de temperamento difícil e competitivos, enquanto as meninas são vistas como delicadas, obedientes e mais sensíveis. Em contrapartida, as meninas usam com maior frequência maledicência, exclusão, fofoca, apelidos maldosos e manipulação. As meninas tendem a agir dentro de um círculo bem fechado de amizades, tornando a agressão mais difícil de ser identificada pelos adultos. (SANTOS, 2015, p. 46)

Ao relacionarem sexo e *bullying* os meninos estão mais envolvidos com o *bullying* direto e meninas com o *bullying* indireto. (KUHN, LYRA e TOSI, 2011 *apud* MENEGOTTO *et al.*, 2013, p. 204) O primeiro é caracterizado, sobretudo, por agressões físicas, e o segundo envolve agressões mais sutis, manifestando-se de forma verbal. (MENEGOTTO *et al.*, 2013, p. 204).

Para a pergunta número três *na sua sala de aula você já viu algum aluno e/ou colega sendo vítima de bullying*, dos 15 participantes, 11 responderam “sim”, totalizando 73,33% e dois responderam “não”, ou seja, 13,33% dos participantes deste estudo e também 13,33% não respondeu à questão.

Os resultados desta pesquisa apontam, portanto, um percentil alto de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública participantes deste estudo que presenciaram *bullying* contra colegas de sala de aula (gráfico 03). Esta questão é importante e nos alerta para o fato de, como afirma Detoni (2008 *apud* SANTOS, 2015, p. 46) “[...] os espectadores do *bullying* são testemunhas, [...] representam a maioria dos estudantes e adotam a lei do silêncio”, ou seja, como testemunhas, é preciso conhecê-los e encoraja-los a denunciar.

GRÁFICO- 03

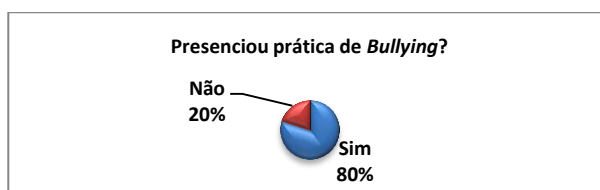


Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Sobre as testemunhas do *bullying*, apresentaremos mais resultados na parte qualitativa.

Quanto à questão número quatro *na sua sala de aula ou na escola já presenciou algum aluno e/ou colega praticando bullying?* (GRÁFICO 04), 12 deles, ou seja, 80% dos alunos participantes desta pesquisa responderam que “sim” e três, 20% responderam que “não”.

GRÁFICO- 04



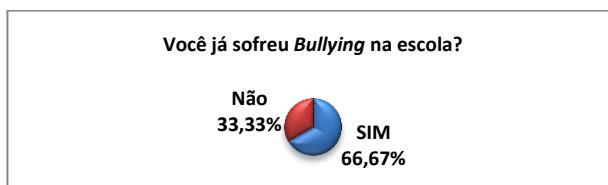
Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Para Manzini (2013, p.5) “em determinados contextos, o *bullying* acaba sendo banalizado e assistido como espetáculo representativo da barbárie humana”.

A autora afirma que o fato de a criança estar observando a prática de *bullying* pode ter uma consequência maior se aquele que estiver servindo de “modelo” for visto com bons olhos dentro do grupo, ou seja, se o agressor for considerado “o forte”, “o destemido”, servirá de exemplo e poderá ser imitado pelos colegas. Por outro lado, “crianças que se sentem inseguras e dependentes tendem a seguir o ‘modelo’ para alcançar *status* no grupo e, com isso, perpetuam o *bullying* contra os colegas”. (MANZINI, 2013, p. 53).

Na questão número seis *Você já sofreu bullying na escola?* Dos 15 participantes, 11, ou seja, 66,66% responderam que “sim” e cinco, 33,33%, responderam que “não”, como podemos verificar no gráfico número 05.

GRÁFICO- 05



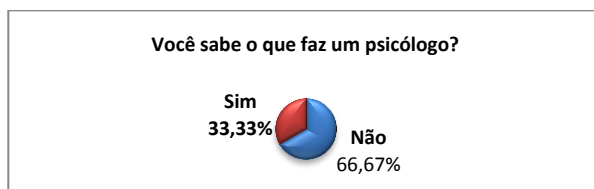
Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Sobre a ocorrência do *bullying* nas escolas é importante esclarecer que “O *bullying* acontece em toda e qualquer escola, de ensino fundamental ao médio, pública ou privada, rural ou urbana” (ABRAPIA, 2009; FANTE, 2005; PEREIRA *et al.*, 2002 *apud* SANTOS, 2015, p.45).

O *bullying* psicológico é muito sutil para ser percebido por parte dos adultos quando não é relatado pelas crianças e adolescentes. Para Santos (2015, p. 46) “Tanto pais como professores apresentam maior tendência a cessar o *bullying* do tipo físico (mais evidente) do que o verbal,” justamente porque não percebem quando o *bullying* psicológico está acontecendo. Muitos não falam por medo ou por qualquer outro motivo oculto, influenciando negativamente na vida desses seres em formação.

Na questão número 10 do questionário desta pesquisa, *Você sabe o que faz um psicólogo?*, Obtivemos um percentil de 66,66% dos alunos participantes que responderam “não” e 33,33% dos que responderam “sim”, como se observa no gráfico 06 abaixo.

GRÁFICO- 06



Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Segundo Sant’Ana *et al.* (2009), em suas pesquisas o Brasil vem abordando trabalhos realizados pelo psicólogo voltado para o contexto educacional investigando a opinião dos psicólogos, pais, professores e outros profissionais

envolvidos no ambiente escolar, “no entanto, a visão de alunos ainda é pouco focalizada nas pesquisas nacionais”. (SAN’TANA *et al.*, 2009, p.30).

Apresentamos no próximo tópico a análise e discussão dos resultados qualitativos.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUALITATIVOS

A análise das respostas dos participantes alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta Grossa ao questionário deste estudo possibilitou o levantamento de quatro categorias de análise das respostas: comportamento dos alunos frente ao *bullying*; estratégias de enfrentamento dos alunos vítimas de *bullying*; os sentimentos expressados pelos alunos frente a situações de *bullying* e contribuições do psicólogo para a prevenção e o enfrentamento do *bullying* escolar, apresentadas a seguir.

4.2.1 Primeira categoria: Comportamento dos alunos frente ao *bullying*.

QUADRO 01

Comportamento	Quantidade de alunos
Tentei ajudar A1, A9, A12, A15	4
Contei para a professora A10	1
Contei para a pedagoga	0
Contei para outro colega	0
Contei para meus pais A5, A6	2
Fiquei olhando A3, A8, A14	3
Afastei-me A13, A7	2
Falei para meus pais que não queria ir mais para a escola	0
Não fiz nada porque fui ameaçado e fiquei com medo	0
Outros	0
OBS: Dois alunos utilizaram, ao mesmo tempo, três estratégias- um contou para a professora, para os pais e se afastou. Outro, contou para a professora, tentou ajudar e contou para outro colega.	

Elaborado pelas pesquisadoras

Os comportamentos relatados pelos alunos (QUADRO 01) participantes desta pesquisa frente ao *bullying* sofrido pelos colegas se referem a contar o fato para os pais, para a professora ou se afastar do agressor.

Quatro dos alunos participantes “tentaram ajudar”, três “ficaram olhando” e dois “se afastaram”.

Para Maldonado (2011 *apud* TREVISOL e UBERT, 2015, p 169), a testemunha é aquela que age do seguinte modo:

Na “plateia silenciosa”, as testemunhas ou espectadores se omitem, observando o desenrolar das agressões sem nada dizer, sem tomar providências no sentido de denunciar ou desmascarar os agressores, que se tornam ainda mais audaciosos por acreditarem que não haverá consequências para suas ações. Os espectadores se omitem por medo de serem escolhidos como alvos, por indiferença ou pela recusa de perceber a realidade: “O problema não é meu, então não sou eu quem vai resolver”.

O fato de as testemunhas, muitas vezes, se omitirem não significa que não sofrem, e torna-se necessário que os adultos responsáveis por essas crianças e adolescentes estejam preparados para perceber modificações em seus comportamentos, sinal de que algo não vai bem.

Quatro participantes disseram que tentaram ajudar o colega vítima de *bullying*, e sobre isto Trevisol e Ubert (2015, p. 170) explicam que:

[...] quando a testemunha se indigna e pede para que o autor pare com o comportamento, quando defende o alvo ou quando pede ajuda a um adulto rompe com as expectativas de aceitação e motivação social por parte do autor.

Por isso, deve-se orientar todas as crianças e adolescentes para que não se omitam ao testemunhar a prática do *bullying*, contribuindo para o rompimento das práticas agressivas abusivas entre os alunos.

4.2.2 Segunda categoria: Estratégias de enfrentamento dos alunos vítimas do bullying.

Dos dez alunos participantes deste estudo que responderam ter sofrido *bullying*, quatro relataram as estratégias utilizadas para o enfrentamento da violência sofrida (QUADRO 02).

QUADRO 02

Estratégias de enfrentamento dos alunos vítimas do <i>bullying</i>	Alunos
<i>Contei para minha mãe</i>	A7
<i>Contei para a diretora</i>	A3
<i>Contei para a diretora e resolveu</i>	A2
<i>Eu bati nessa pessoa.</i>	A8

Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Possivelmente a atitude de três alunos como foi o caso de A7, A3 e A2 tenha sido “contar para um adulto” porque suas relações em casa sejam de confiança e de apoio, pois, segundo Manzini (2013, p.15):

As relações de confiança promovem, ao longo do desenvolvimento infantil, a sensação de pertencer a uma sociedade em que o outro é acolhido independentemente de suas dificuldades e virtudes e, ainda, contribuem para que a criança compreenda que é esperado dela comportamentos autônomos, cooperativos e solidários.

Um dos participantes deste estudo que afirmou ter sofrido *bullying* relatou ter sentido medo e por isso não tomou nenhuma atitude. [...] *Eu fui ameaçado e não pude fazer nada porque fiquei com medo. (A1)*

“O medo é fator determinante e resulta da experiência sofrida pela vítima e, como tal, sinaliza a constância da prática abusiva”. (SALES e SOUZA, 2012, p. 57). Na sequência apresentamos a categoria sobre sentimentos dos alunos frente ao *bullying*.

4.2.3 Terceira categoria: Sentimentos dos alunos frente ao *bullying*

Nas respostas ao questionário desta pesquisa os alunos expressaram seus sentimentos, destacando-se a “tristeza” na fala da maioria.

Na questão número três *na sua sala de aula você já viu algum aluno e/ou colega sendo vítima de bullying? Se a resposta foi sim, como você se sentiu?* Algumas respostas foram: *Me senti muito triste e magoado por não poder ajudar (sic A12); Eu me senti triste! (sic A7).*

Para a questão livre número 13, alguns escreveram: *Fazem bullying comigo: mortadela, vaca sininho, galinha, bandeira, esqueleto, bunda arreganhada. E eu fico muito triste porque são meus próprios amigos [...]. Eu fico muito agoniada (A7); Segundo Bandeira (2009) e Berger (2007 apud BANDEIRA e HUTZ, 2012, p. 36-37) “grande parte das testemunhas sente simpatia pelas vítimas e se sente mal ou triste ao presenciar colegas sendo vitimizados”.*

Eu acho o bullying uma coisa muito ruim. Faz as pessoas ficarem magoadas e tristes e às vezes algumas pessoas fazem bullying porque sofrem. Eu digo não ao bullying. (A11).

Constata-se na fala de A11 o sentimento de empatia. “A empatia [...] é tão importante que a falta dela [...] está relacionada a comportamentos anti-sociais e violentos”. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2009 apud SANTOS, 2015, p.45).

Os sentimentos demonstrados pelos alunos da turma participante desta pesquisa revelam que eles se importam uns com os outros, muitos são empáticos,

favorecendo um trabalho com a turma em questão no sentido de desenvolver habilidades sociais para melhor convivência em grupo.

4.2.4 Quarta categoria: Contribuições do psicólogo para a prevenção e o enfrentamento do *bullying* escolar.

Somente cinco alunos responderam que conheciam o trabalho do psicólogo, porém nove alunos responderam “sim” à questão número 11 que indagava *Em sua opinião o psicólogo poderia ajudar a prevenir e a enfrentar o bullying na escola?* Destes nove alunos, oito citaram (QUADRO 03) de que forma o psicólogo poderia ajudar na prevenção e enfrentamento do *bullying* escolar.

QUADRO 03

Aluno	Contribuições do psicólogo para a prevenção e enfrentamento do <i>bullying</i> escolar na visão dos alunos.
A7	<i>Poderia conversar com os colegas</i>
A2	<i>Conversando</i>
A4	<i>Que nunca mais poderia xingar alguém, se não iria para o conselho tutelar</i>
A6	<i>Explicando o mal que você pode estar fazendo para aquela pessoa</i>
A14	<i>Falar com a pessoa</i>
A11	<i>O psicólogo poderia conversar e fazer uma palestra sobre bullying</i>
A13	<i>Porque isso ajudará a prevenir o bullying</i>
A15	<i>Conversar com os pais dos alunos que ficam fazendo Bullying</i>

Elaborado pelas pesquisadoras, 2017

Constatou-se, portanto, uma contradição na fala dos alunos participantes ou pode-se levantar a hipótese do imaginário dos alunos participantes deste estudo sobre o papel do psicólogo, que na fala deles é “conversar”.

Na fala do participante A4 surgiu também a questão do encaminhamento do agressor ao Conselho Tutelar com uma conotação punitiva.

A11 relatou que uma das possibilidades de atuação do psicólogo para a prevenção e enfrentamento do *bullying* seria realizar palestras.

Importante salientar, como faz Zanella que “A atuação do psicólogo vai muito além da escuta participante, pois este profissional é também [...] responsável por espaços de troca, de diálogo, em que o direito à voz para todos seja uma realidade”. (ZANELLA, 2003 *apud* SANTOS, 2015, p. 47).

Na fala do aluno participante A6 sobre a contribuição do psicólogo para a prevenção e enfrentamento do *bullying*, “*Explicando o mal que você pode estar fazendo para aquela pessoa*” (A6), revelou a noção que têm de empatia.

O psicólogo precisa atuar de forma preventiva no ambiente escolar, [...] é um profissional com capacitação para o enfrentamento e a prevenção da violência escolar, contribuindo para a construção de relações humanas mais saudáveis, a partir da promoção de reflexões de diversos temas como cidadania, solidariedade, generosidade, tolerância e respeito às diferenças. [...] (FREIRE e ARIES, 2012 *apud* SANTOS 2015, p. 47).

Portanto, os alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior do Paraná participantes desta pesquisa relataram possibilidades de atuação do psicólogo frente ao *bullying* escolar, pautadas no diálogo e na empatia.

Apesar dos participantes deste estudo reconhecerem a importância do psicólogo na prevenção do *bullying* escolar, na turma dos alunos da escola pesquisada nunca foi realizado um trabalho preventivo do *bullying*, como indica as respostas à questão número oito do questionário sobre se já havia sido feito algum trabalho na escola para prevenir o *bullying* e 100% dos alunos responderam “não”.

Sobre o trabalho de prevenção do *bullying* escolar, compreende-se a necessidade da participação da escola, da família, da comunidade, “[...] Um trabalho estendido a todos os agentes da instituição e que exerça um impacto nesta comunidade como um todo” (SANT’ANA *et al.*, 2009, p.35).

A seguir, as considerações finais.

5 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam que dentre os quinze alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta Grossa que participaram desta pesquisa 66,67% revelaram que já sofreram *bullying*, indicando a necessidade de intervenções pelos profissionais das áreas educacional, social e da psicologia.

A escola é o lugar onde passamos a maior parte da nossa vida. É um espaço favorável para troca de experiências, já que convivemos em grupo, como afirma Santos (2015), portanto é necessário fazer deste ambiente um local prazeroso para que crianças cresçam felizes e se tornem adultos saudáveis.

Nesta pesquisa o tipo de *bullying* que mais ocorreu na turma de alunos do sexto ano pesquisada, foi o verbal, segundo as respostas às questões abertas do questionário. Muitos alunos deste estudo relataram terem sido agredidos com palavras ofensivas e apelidos pejorativos.

Em relação às estratégias utilizadas no enfrentamento do *bullying* pelos alunos desta pesquisa, muitos relataram seus sentimentos ao invés das estratégias, indicando certa dificuldade ou falta de repertório de comportamento para o enfrentamento de situações estressantes. Destacavam-se nos sentimentos a tristeza, por ser vítima ou por não poder fazer nada em relação ao fato presenciado.

Sobre a prevenção do *bullying*, 100% dos alunos da turma do sexto ano que participou deste estudo relatou não ter sido realizada nenhuma atividade nesta turma. Considera-se, necessário uma ação conjunta entre escola, família e aluno para que se obtenha maior êxito nos resultados.

Os alunos da escola pesquisada reconhecem a importância de um psicólogo frente à prevenção do *bullying* escolar. O psicólogo poderá realizar a escuta e orientações no contexto escolar, auxiliando no enfrentamento do *bullying*, bem como no desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos alunos. Poderá também desenvolver ações preventivas na escola e na comunidade em geral.

Considera-se necessário e importante a continuidade de pesquisas sobre a temática da prevenção do *bullying* escolar.

The psychologist in the prevention of school bullying: vision of sixth grade students of a public school in PONTA GROSSA-PR

Abstract: This article is about the psychologist in the prevention of school bullying, defined as a conscious will to offend, attack and demean the other (FANTE, 2011). This qualitative-quantitative research was conducted at a public school in Ponta Grossa, PR, with fifteen students from a sixth grade class, in Elementary School. The guiding questions were: Are there students in a sixth grade class at a public school who are bullied? How many? How do you react to bullying? Do they consider the participation of the psychologist necessary to confront and prevent bullying in school? The overall goal was to investigate school bullying and its prevention in a sixth grade class. The specific objectives were: to find out the percentage of students who are victims of bullying in a sixth grade class of a public school, to investigate the behavior of sixth-grade students in bullying and to identify the psychologist's contributions to the confrontation and prevention of school bullying in students' opinions. The analysis of the qualitative results was performed by the content analysis method, listing four categories of analysis and the quantitative results were tabulated statistically and represented graphically (MARCONI and LAKATOS, 2002). The results show that 67% of the students in the group were bullied. In the face of bullying, most of them tried to help their classmates, some remained as witnesses,

others told their parents and the teacher, and the psychologist could help preventing bullying by talking to students, as well as parents and by giving lectures.

Key words: Bullying, students, elementary school, psychologist, prevention

6 REFERÊNCIAS

BANDEIRA C. de M; HUTZ, C. S. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. SP. v.16, n. 1, Jan./Jun. de 2012: 35-44.

BRASIL. LEI Nº 4.837, DE 22 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao bullying nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal - SINJ-DF. **Diário Oficial do Distrito Federal**. Brasília, DF. 2012.

CALHAU, L.B. **Bullying, o que você precisa saber**: identificação, prevenção e repressão. 3. ed. Niterói. RJ. Impetus. 2011. P.137.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. Ed. Verus. Campinas, 2011.

FREIRE, A. N; AIRES, J.S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. SP, v. 16, n.1. Jan-Jun. 2012. p.55-60.

FRICK, L.T. **Estratégias de prevenção e contenção do Bullying nas escolas**: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha. Tese (Doutorado em Educação). UNESP. Presidente Prudente, 2016. 272 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas. 5ª ed. São Paulo, 2016.

HABER, J; GLATZER, J. **Seu filho X bullying**: ajude seu filho a combater provocações, insultos e agressões para sempre. Barueri, SP. Ed. Novo Século. 2012. 339.p.

LAMARCA, T. **A atuação do psicólogo frente ao bullying no contexto escolar**. (Artigo apresentado para obtenção do título de Psicólogo). Centro Universitário São José de Itaperuna. Curso de Graduação em Psicologia. Itaperuna, RJ, 2013. 20 p.

LOPES NETO. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Vol. 81, N. 5 (supl.), 2005.

MALTA, D. C. *et al.* Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Rev. Bras. Epidemiol. Suppl. Pense**. 2014. 92-105.

MANZINI, R. G. P. **Bullying no contexto escolar**: Prevenção da violência e promoção da cultura da paz na perspectiva de adultos e crianças. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de Brasília. Instituto de psicologia. Brasília, DF. 2013. 207p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. Atlas. São Paulo, 2002.

MONTEIRO, C. A. R. **A Actuação do Psicólogo Escolar face à Problemática do Bullying em Contexto Escolar Estudo nas escolas pública**. Monografia. (Licenciatura em Psicologia). Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. 2011. 93p.

MENEGOTTO, L. M. de O *et al.* G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013.

MOREIRA, D. **Transtorno do Assédio Moral- Bullying**: a violência silenciosa. Ed. Wak. Rio de Janeiro, RJ. 2010.

OLIVEIRA, E.C. de. O bullying na escola: Como alunos e professores lidam com esta violência? **Revista Fundamentos**. v.2, n.1, 2015. Piauí.

SALES. M. P; SOUSA, C.E.B. A manifestação da violência no espaço escolar. **Estação Científica** (UNIFAP) ISSN 2179-1902 Macapá, v. 2, n. 2, p. 55-64, jul./dez., 2012.

SANT'ANA, I. M. *et al.* Psicólogo e escola: a compreensão de estudantes do ensino fundamental sobre esta relação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). Vol. 13. N. 1. Jan./Jun. 2009 pp. 29-36.

SANTOS, D. L. dos. Contribuições da psicologia escolar para prevenção e combate ao bullying. **Diaphora**: Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 15 (2). ago/dez 2015.

TORO, J. V. R. *et al.* **Bullying, o exercício da violência no contexto escolar**: reflexões sobre um sintoma social. **Psicologia: Teoria e Prática** – 2010, 12(1): 123-137.

TREVISOL, M. T. C; UBERTI, L. *Bullying* na escola: a compreensão do aluno no papel de testemunha. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 17(3), 164-176. São Paulo, SP, set-dez. 2015.

APÊNDICE A- Questionário

Dados de identificação:

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____

Escola: _____ Série: _____

1. Você sabe o que é bullying? Se a resposta for sim, explique.
2. Quais os tipos de bullying que você conhece? Cite-os.
3. Na sua sala de aula você já viu algum aluno e/ou colega sendo vítima de bullying? Se a resposta foi sim, como você se sentiu?
4. Na sua sala de aula ou na escola já presenciou algum aluno e/ou colega praticando bullying?
Sim () Não ()
5. Se a resposta à questão anterior foi sim, responda como você reagiu:
Tentei ajudar ()
Contei para a professora ()
Contei para a pedagoga ()
Contei para outro colega ()
Contei para meus pais ()
Fiquei olhando ()
Afastei-me ()
Falei para meus pais que não queria mais ir para a escola ()
Não fiz nada, porque fui ameaçado e fiquei com medo ()
Outros:
6. Você já sofreu bullying na escola?
Sim () Não ()
7. Se a resposta à questão anterior foi sim, explique o que aconteceu e como você reagiu.
8. Na sua escola já fizeram algum trabalho para prevenir o bullying?
Sim () Não ()
9. Se a resposta à questão anterior foi sim, explique o trabalho realizado.
10. Você sabe o que faz um psicólogo? Se a resposta for sim, explique.
Sim () Não ()
11. Em sua opinião o psicólogo poderia ajudar a prevenir e a enfrentar o bullying na escola?
Sim () Não ()
12. Se a resposta anterior foi sim, explique como o psicólogo poderia ajudar para prevenir e/ou enfrentar o bullying na escola.
13. Questão livre, aqui você poderá escrever o que quiser sobre o bullying.

ANEXO A- Aprovação do Comitê de Ética

27/08/2017 Plataforma Brasil

Saúde

principal sair


Valéria Rossi Sagaz - Pesquisador | V3.0
Sua sessão expira em: 38min 42

Cadastros

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR: VISÃO DOS ALUNOS DO SEXTO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA GROSSA-PR
Pesquisador Responsável: Valéria Rossi Sagaz
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 73397717.0.0000.5694
Submetido em: 28/07/2017
Instituição Proponente: ASSOCIACAO MISSIONARIA DE BENEFICENCIA
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio


 Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_968347

- DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1 <ul style="list-style-type: none"> ▼ Projeto Original (PO) - Versão 1 <ul style="list-style-type: none"> ▼ Documentos do Projeto <ul style="list-style-type: none"> Comprovante de Recepção - Submissã Folha de Rosto - Submissão 1 Informações Básicas do Projeto - Subm Outros - Submissão 1 Projeto Detalhado / Brochura Investigac TCLE / Termos de Assentimento / Justif ▼ Apreciação 1 - Faculdade Sant'Ana - Versã ▼ Projeto Completo 				

- LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação *	Pesquisador Responsável *	Versão *	Submissão *	Modificação *	Situação *	Exclusiva do Centro Coord. *	Ações
PO	Valéria Rossi Sagaz	1	28/07/2017	25/08/2017	Aprovado	Não	

- HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	24/08/2017 22:17:09	Parecer liberado	1	Coordenador	Faculdade Sant'Ana	PESQUISADOR	
PO	24/08/2017 22:16:58	Parecer do Colegiado Editado	1	Coordenador	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	24/08/2017 22:15:04	Parecer do colegiado emitido	1	Coordenador	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	22/08/2017 17:52:29	Parecer do relator emitido	1	Membro do CEP	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	18/08/2017 12:18:24	Aceltação de Elaboração de Relatoria	1	Membro do CEP	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	14/08/2017 23:12:26	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	14/08/2017 21:52:34	Indicação de Relatoria	1	Secretária	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	14/08/2017 21:52:05	Aceltação do PP	1	Secretária	Faculdade Sant'Ana	Faculdade Sant'Ana	
PO	28/07/2017 17:54:31	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Faculdade Sant'Ana	

ANEXO B- Autorização Institucional



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002
Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301
- secretaria @iessa.edu.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, ___ de _____ de _____.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Valéria Rossi Sagaz, responsável principal pelo projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em psicologia, pela Faculdade Sant'Ana, operacionalizada pelas acadêmicas Angélica Muniz Soares e Jocerlei de Fátima Mendes, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba, situada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em uma turma do 6º ano do ensino fundamental sob o título: O psicólogo na prevenção do bullying escolar: visão dos alunos do sexto ano de uma escola pública de ponta grossa, Pr.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivo pesquisar sobre a prevenção do bullying escolar em uma turma do sexto ano da escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba, levantar o índice de alunos vítimas de bullying nesta turma, investigar o comportamento dos alunos do sexto ano frente ao bullying, pesquisar sobre a contribuição do psicólogo para a prevenção do bullying escolar na opinião dos alunos do sexto ano.

O procedimento adotado será a aplicação de questionário realizado pelas pesquisadoras juntamente com sua orientadora aos alunos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Esta atividade não apresenta riscos aos participantes, podendo apresentar incômodos em relação ao preenchimento dos questionários devido à dificuldade de interpretação, porém estaremos à disposição para sanar dúvidas, além de os alunos terem a opção de não participar se assim o desejarem.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para os estudos sobre o bullying no contexto escolar e sobre a importância do profissional de psicologia na prevenção do bullying.

Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.
Documento em duas vias: 1ª via Instituição/ 2ª via pesquisadores



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002

Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301
<http://www.iesa.edu.br> - secretaria@iesa.edu.br

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e pelos pesquisadores, Valéria Rossi Sagaz: e-mail: valeria.rsagaz@gmail.com, celular: 999085281, Angélica Muniz Soares e-mail: amsoares1971@bol.com.br celular: 999912655 e Jocerleim de Fátima Mendes, e-mail: jocerleim@gmail.com, celular: 984038386.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores estão aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, ROSELZE DE FÁTIMA TOZEIRO (nome legível) responsável pela instituição ESC. EST. PROF. MÁLIA TEIXEIRA GRUBA (nome legível da instituição) declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.
Documento em duas vias: 1ª via instituição/ 2ª via pesquisadores



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002

Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301

<http://www.iesa.edu.br> - secretaria @iesa.edu.br

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Pesquisador <i>Valéria Rossi Silva</i> Psicóloga CRP 08/03981	Responsável pela Instituição CAIC REITOR ALVARO A.C. ROCHA Esc. Est. Prof. Maria Terezinha Gruba <i>Paulo Roberto</i> Ronilze de Fatima Tozetto Diretora Res. nº 1441/16 DOE 11/04/16 RG 4.441.999-8/PR
Pesquisador Participante <i>Joaceli F.R. Mendes</i> <i>Angelica Muniz Soares</i>	

Observação: Informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.
Documento em duas vias: 1ª via instituição/ 2ª via pesquisadores

ANEXO C- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002
Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301

<http://www.iessa.edu.br> - secretaria @iessa.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Valéria Rossi Sagaz, Angélica Muniz Soares e Jocerlei de Fátima Mendes pesquisadores da Faculdade Sant'Ana, convidamos seu filho (a), o (a) menor, _____, a participar da pesquisa: A importância do psicólogo na prevenção do bullying escolar: opinião dos alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta Grossa, Pr.

O objetivo desta pesquisa é: Pesquisar sobre o bullying escolar e sua prevenção em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da escola estadual Professora Halia Terezinha Gruba. O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que o nome de seu filho (a) não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais que ele (a) faça parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A participação de seu filho (a) será através do preenchimento de um questionário em sala de aula.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento o nome de seu filho (a) será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador.

Esta pesquisa não apresenta riscos, podendo, no entanto, gerar certo desconforto em relação à algumas questões, porém estaremos disponíveis para esclarecer as dúvidas, bem como para assegurar que o participante



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002
Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301

<http://www.iessa.edu.br> - secretaria @iessa.edu.br

poderá deixar as questões de sua preferência em branco, assim como, se for o seu desejo, poderá desistir de participar da pesquisa.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são: Contribuir para os estudos sobre o bullying no contexto escolar; e sobre a atuação do psicólogo na prevenção e enfrentamento do bullying. No entanto, nem sempre seu filho (a) será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Os pesquisadores: Valéria Rossi Sagaz: e-mail: valeria.rsagaz@gmail.com, celular: 999085281, Angélica Muniz Soares e-mail: amsoares1971@bol.com.br celular: 999912655 e Jocerlei de Fátima Mendes, e-mail: jocerleim@gmail.com, celular: 984038386, responsáveis por este estudo poderão ser contatados para esclarecer eventuais dúvidas que o Sr/Sra. possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se houver dúvidas sobre direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT'ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, no entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **identidade de seu filho (a) seja preservada e seja mantida a confidencialidade.**

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome de seu filho (a) e sim um código.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em autorizar a participação de meu filho (a). A explicação que recebi menciona os riscos e



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002
Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301

<http://www.iessa.edu.br> - secretaria @iessa.edu.br

benefícios e entendi que sou livre para interromper minha autorização a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em deixar meu filho (a) participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)
Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)
Local e data

Obs.: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.